

CERIMÓNIA DE ASSINATURA DA CONSIGNAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA RIBEIRA DE ÁGUA D'ALTO

Vila Franca do Campo, 22 de agosto de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de partilhar convosco algumas ideias que esta cerimónia permite salientar e que me parece que são importantes para percebermos, não só o momento que vivemos, algumas das opções que tomamos em relação a esta matéria, aquele que tem sido o trabalho feito, mas, sobretudo, aquilo que esperamos alcançar no futuro, ou seja, para onde é que estamos a caminhar.

A primeira ideia é a de que os números falam por si quanto ao investimento, superior a um milhão de euros, quanto ao número de hectares que esta obra vai beneficiar, que ascende à casa dos milhares, quanto ao número de agricultores, que ultrapassa a centena, no fundo, tudo aquilo que esta obra significa em si mesma, do ponto de vista do investimento.

Outra destas ideias tem a ver com o facto de esta obra ser possível porque há uma parceria com a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo. Aliás, a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, por virtude do contrato que já aqui foi referido, disponibiliza quer uma obra física - a parte do açude - quer o equipamento de extração da água, e o Governo dos Açores fará toda a intervenção que leva essa água desde a zona da Ribeira de Água d'Alto até ao reservatório das Papeloas e, depois, para o abastecimento, quer da Ribeira das Tainhas, quer de Ponta Garça.

Este é um exemplo de uma parceria, de uma colaboração que se traduz em respostas que são dadas a quem as espera e que, em função dessas respostas, pode ver a diferença no seu dia a dia. Este é, assim, um investimento que é um exemplo prático e concreto de uma cooperação e de uma parceria que dá resultados concretos para as pessoas.

A terceira ideia que gostaria de salientar tem a ver com a importância deste investimento para os agricultores e para a nossa agricultura. É um aspeto fundamental. Está intimamente ligado à competitividade que as explorações têm e que a nossa agricultura, no geral, pode ter pelo facto de dispor de água corrente nas explorações.

Para além de todo o trabalho que tem sido feito, o facto de este continuar a ser um objetivo, de este ser o prosseguimento de uma estratégia que visa reforçar a competitividade das explorações por via desta trindade - caminhos, água, luz - é, efetivamente, mais um exemplo dessa aposta que tem sido feita e que pretende continuar.

Aliás, se analisarmos aquilo que tem sido feito desde 2013 até 2018, vemos que, do ponto de vista de investimentos, estamos a falar em verbas de cerca de 60 milhões de euros no total destes anos que foram aplicadas nesses três elementos que são fundamentais para a agricultura, a parte dos caminhos, a parte da água, a parte da luz. Essa aposta deve prosseguir porque cada um destes elementos tem uma importância fundamental para essa competitividade.

A razão pela qual eu falo deste aspeto e deste esforço de investimento público é porque é muito importante que se tenha a consciência, em todos os envolvidos nesta cadeia da nossa agricultura, que nós não consideramos que a realização de investimentos e de um esforço financeiro de investimento nesta ordem de grandeza acabe quando o caminho está pronto, quando a água começa a correr ou quando a energia elétrica chega a uma exploração.

É necessário que todos estes investimentos tenham um efeito também em toda a cadeia, diretamente na criação de melhores condições para que os agricultores produzam com cada vez mais qualidade, mas também que, em relação aos outros setores da cadeia, essa cada vez maior qualidade seja reconhecida e seja devidamente retribuída em termos de remuneração do preço do leite.

Este aspeto é fundamental porque, efetivamente, temos aqui na Região uma situação bastante diferente daquela que vivemos no passado em termos de pagamento de preço do leite ao produtor e não podemos, pura e simplesmente, esquecer que todo o investimento público que é feito não se esgota no momento em que é feito. Também aqui no setor agrícola é assim.

Tem que ter uma reprodutividade, tem que ter um efeito a jusante da decisão de realização desse investimento e da sua efetiva concretização pública, que, no caso do leite, tem a ver, entre várias, mas esta é a principal, com a questão do preço que é pago à produção.

A outra ideia que gostaria também de salientar tem a ver que este tipo de obras - e estamos a falar desta em concreto, mas podíamos falar de outras - não servem apenas a pecuária. Há um conjunto de investimentos em todas as ilhas da nossa Região que servem outras atividades, desde a horticultura, a hortifruticultura, um conjunto variado de atividades ligadas ao setor agrícola.

Estas obras traduzem uma nova abordagem àquilo que tem sido um olhar para os nossos recursos naturais, no caso concreto, a água, para evitar que se perca a oportunidade de utilizar os recursos que temos, sobretudo em alturas de maior carestia, para benefício daqueles que necessitam dela.

Este é um desses exemplos. Há por várias ilhas da nossa Região, praticamente em todas as ilhas, um trabalho de aproveitar esses recursos, evitar que eles se percam, no caso concreto da água, e canaliza-los e criar as condições para que eles possam ser aproveitados em situações de maior necessidade.

São investimentos que estão a decorrer em todas as ilhas da nossa Região, mas gostaria de fazer uma referência especial aquilo que acontece nas ilhas de Santa Maria, São Jorge, Pico e Graciosa, em que há um trabalho que está a decorrer, neste momento, de estudos técnicos na área da Hidrologia, exatamente para sabermos, em especial nessas ilhas, como é que conseguimos aproveitar melhor os recursos que elas têm, nomeadamente em termos de água, para os podermos direcionar, desde logo para o abastecimento à lavoura, mas, no fundo, para podermos aproveitar melhor esses recursos.

Até ao final do ano, esses estudos estarão concluídos e, a partir daí, serão tomadas as decisões em concordância com aqueles que forem os seus resultados.

É importante ter presente que esse cuidado e essa atenção do ponto de vista público em relação à melhor gestão dos nossos recursos não se esgota naquilo que tem a ver com o investimento público.

O facto de, por exemplo, no PRORURAL+ terem sido criadas medidas de apoio ao investimento privado, neste caso, para reforçar as condições em que as explorações têm garantido esse abastecimento de água, é uma das medidas pelas quais isso também acontece.

No caso concreto, é útil referir que essa adesão do investimento privado, dos empresários, à criação de condições nas suas explorações para melhor aproveitarem esses recursos, nomeadamente a água, tem tido uma resposta particularmente significativa.

Estamos a falar de cerca de 50 projetos privados nesta área, que mobilizaram mais de um milhão de euros, e que visam exatamente criar reservatórios, criar todas as condições para o melhor aproveitamento desses recursos e é assim que se pretende continuar, com este trabalho de nos precavermos quanto a situações que, tudo indica, acontecerão com maior frequência no futuro, como aquela que aconteceu no ano passado, de escassez de água.

Os americanos têm um ditado que diz que ‘é quando faz sol que reparamos o telhado da casa’ e assim é em relação a esta matéria, ou seja, é quando há condições, como acontece este ano, para não termos esse problema, que podemos ir, com um investimento gradual e progressivo, criando as condições para que esse problema não aconteça mais no futuro.

Podemos ter situações de escassez de água, mas a ideia é criar as condições para que possamos passar por essas fases, por esse tempo, da forma menos incómoda possível.

Faço votos que a concretização desta obra decorra no tempo previsto. Se for possível, também dentro dos custos previstos. E que ela possa rapidamente reverter em benefício daqueles a quem se destina, os agricultores aqui da ilha de São Miguel, a agricultura da nossa Região, os agricultores, em especial aqueles que vão ter acesso a esta infraestrutura, porque, resolvendo esta parte, é mais uma pedra que se coloca na construção de uma agricultura mais competitiva, que crie melhores condições de rendimento e que reforce também o seu papel de instrumento de desenvolvimento da Região.

Muito obrigado.